



A NOÇÃO DE RURALIDADE NO ESPAÇO URBANO: estratégias sócio-produtivas do “rururbano” pelotense

Autor(es): PINTO, Carlos Vinícius da; COSTA, Adão José Vital

Apresentador: Carlos Vinícius da Silva Pinto

Orientador: Giancarla Salamoni

Revisor 1: Sidney Gonçalves Vieira

Revisor 2: Jussara Mantelli

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Embora o processo de urbanização da sociedade moderna tenha ocorrido de forma intensa e rápida, as cidades não se constituíram, exclusivamente, por ambientes construídos e tomados por concreto e asfalto. Outras formas e funções resistem aos processos sócio-territoriais de ordenamento do que se pode definir como espaço urbano, como as práticas de agricultura que ocorrem, por exemplo, em várias cidades da América Latina. A expansão do perímetro urbano, por meio de decisões normativas das câmaras municipais, incorpora áreas com características e dinâmicas rurais que adquirem um novo sentido funcional para a urbanização. Este uso por sua vez, imprime nas áreas periféricas do sítio urbano atividades rurais como os cultivos agrícolas e a criação de animais. Este trabalho tem o objetivo de compreender a organização sócio-espacial do perímetro urbano no município de Pelotas, analisando as ruralidades presentes no chamado “rururbano” pelotense. De um modo geral, a denominada agricultura urbana é caracterizada por práticas agrícolas voltadas, principalmente, para o autoconsumo e comercialização de excedentes no mercado local. Esta produção pode ocorrer em diferentes locais como, por exemplo: terrenos vazios, lotes residenciais, escolas públicas, e ao longo de ruas e avenidas. Neste caso, o plantio de árvores frutíferas está relacionado à arborização urbana. Comumente, ao tratar da agricultura, o fenômeno é associado a espaços mais amplos e localizados fora dos limites da cidade, entretanto, no espaço periurbano as atividades agrícolas podem ser desenvolvidas combinadas com outras, relacionadas aos serviços e a indústria. No caso da área de estudo, a zona norte da cidade de Pelotas, mais especificamente, a região macroeconômica das Três Vendas, áreas definidas pelo III Plano Diretor de Pelotas como “rururbano”. Nestes espaços, a chamada agricultura urbana e demais atividades não agrícolas, mas, relacionadas às dinâmicas rurais se inserem no contexto da expansão urbana. Enfim, no caso da cidade de Pelotas, esse processo não é resultado de iniciativas ou propostas de planejamento e gestão dos territórios, mas, como expressão espontânea dos moradores desses locais, porém, assume uma nova funcionalidade para estas áreas no entorno da cidade já constituída. Cabe ressaltar, que as estratégias sócio-produtivas presentes no “rururbano” apresentam-se como possibilidade de obtenção de alimentos e de alternativas de geração de renda para as famílias.